

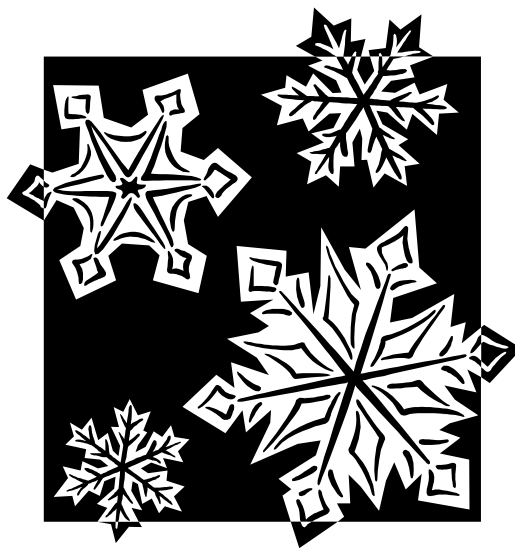
# O IMORTAL

*jorge peres*

*Desde os tempos imemoriais que o ser humano busca a sua imortalidade ...*

*... pode ser que a resposta esteja mais perto do que se possa imaginar ...*

**jorge peres**



**Era um belo dia de inverno. Eu sei que parece estranho chamar belo a um dia que se sabe ser de inverno. Mas aquele ano era mesmo especial. Janeiro, e a chuva ausente, um céu invejavelmente azul, vento moderado e um sol que sem aquecer dava uma luminosidade esbranquiçada que nos fazia sentir bem.**

**Aquela terça-feira prometia ser por isso agradável, mas não mais que isso. Seria mais um dia de trabalho, igual a tantos outros na caminhada arrastada e lenta para chegar**

ao desejado fim de semana. Mas deixem-me que vos apresente aquela que vai ser a personagem principal desta história que vos prometo ser de algum interesse.

De seu nome Nuno Vieira , vinte e sete anos, cerca de um metro e oitenta de altura, oitenta quilos de peso, cabelo em início de escassez numa figura geral minimamente apresentável. Isto é tanto quanto eu, homem, consigo analisar do físico de outro homem. Que me desculpem as leitoras, mas é a verdade.

Mas Nuno, era boa pessoa. Afável no trato social, o seu signo Gémeos moldava-o na forma exuberante como defendia as suas ideias, no clima de boa disposição que transpirava á sua volta, mas também nos dias de depressão que por vezes o assolavam. Era o que se podia considerar um indivíduo transparente. A sua forma interior era por demais evidente no seu semblante e comportamento. Levava a vida da melhor maneira possível e dava-se bem com praticamente todos os colegas de trabalho.

Ah! É verdade, ainda não vos disse qual era a sua profissão. Nuno Vieira era instrutor de condução. Isso mesmo. Passava os dias a ensinar gente a conduzir automóveis. Uma vida que ele seguia á cerca de cinco anos e que tentava não tornar em algo monótono e rotineiro. Mas ensinar a conduzir em Lisboa, já por si só, nunca seria monótono. E é precisamente no desempenho da sua actividade profissional que o vamos encontrar e inserir nesta história rocambolesca, que vem ao fim e ao cabo demonstrar como pequenos episódios podem alterar, e de que maneira, a vida de uma pessoa.

Quase sempre bem disposto, Nuno entrou na secretaria da Escola de Condução tentando não esquecer o nome da aluna seguinte a quem teria de chamar.

Por mais estranho que isso lhe parecesse, já não tinham conto as vezes que ele esquecera o nome do aluno apenas ao atravessar a estrada. Mas hoje resolvera fixar .. até porque era um nome pouco usual ... .. Genoveva

**Aparicio ... Em cinco anos nunca lhe tinha aparecido um nome igual.**

**Simpaticamente sorriu às cerca de uma dezena de pessoas que esperavam ouvir o seu nome, e disse da forma mais elegante que pode:**

**---D.Genoveva Aparicio.**

**De entre o grupo expectante levantou-se alguém. Pelo nome, Nuno imaginara uma senhora já com alguma idade. Pouco se enganara. A senhora que se dirigia sorrindo na sua direcção aparentava uns cinquenta anos já um pouco agastados e arrastados no tempo. Esticou-lhe a mão, como sempre fazia, e tentou corresponder àquele sorriso.**

**--- Minha senhora muito bom dia, o meu nome é Nuno Vieira e parece que hoje vai ter de me suportar durante uma aulinha.**

**O sistema revelava-se sempre eficaz. A senhora pareceu logo perder grande dose da sua timidez inicial. Ao chegar á porta, Nuno, amavelmente deu um passo atrás franqueando a passagem á senhora.**

**--- Faça favor!**

**--- Oh! Obrigada!**

**--- Minha senhora, o veículo é aquele branco, faça o favor de se instalar, vá-se adaptando ao banco, e ... por favor ... não vá embora sem eu chegar.**

**A senhora não parava de sorrir.**

**--- Não tenha medo. De certeza absoluta que eu não saio dali.**

**--- Eu sei, minha senhora. --- e mostrou-lhe na sua mão as chaves do carro --- eu sei. Estava a brincar consigo.**

**Ficou a vê-la atravessar a estrada, como se ganhasse fôlego para começar a aula.**

**--- Então Nuno! Preparado para mais um pincel?**

**Era um colega que observara a cena.**

**--- Pelos vistos ... !!! Pelo menos parece simpática.**

Por fim, também ele atravessou a estrada. Depois de respirar fundo duas vezes, abriu a porta do carro e sentou-se do lado direito.

--- Então D:Genoveva. Preparada?! Isto não custa nada. Garanto-lhe que já fez na sua vida coisas bem mais difíceis do que conduzir um automóvel.

A senhora fez um sinal de assentimento com a cabeça com um ar de quem não acreditou nem um pouco no que acabara de ouvir.

Ciente de que há sempre uma primeira vez para tudo na vida, Nuno, com toda a paciência deu uma primeira aula, certo de que D.Genoveva não fixaria nem um terço do seu discurso já formatado ao longo dos anos.

Foi intercalando dados técnicos referentes à viatura com alguns apartes na intenção de desbloquear o ambiente, o que em certa medida conseguiu.

Alguns minutos mais tarde já ambos se riam, ele satisfeito pela calma, pelo menos aparente da senhora, e ela por se sentir realmente á vontade com aquele

--- Então minha senhora. Já reparou como é fácil e divertido conduzir?!

--- Divertido é, graças a si e á sua simpatia, agora fácil não é com toda a certeza.

--- Tem que se levar tudo isto com calma, D.Genoveva. Muita calma. É como uma profissão. Inicialmente parece-nos complicado e passados uns tempos já brincamos com

--- Deus o oiça Sr. Nuno. Deus o oiça.

--- Por falar em profissões, o que faz a senhora profissionalmente, se não é indiscrição?

--- Quer mesmo saber Sr. Nuno?

--- Bem, quer dizer, não que eu seja curioso ... mas ...

--- Está bem. Eu digo-lhe. Eu sou vidente.

--- Vidente ?!!! --- abriu os olhos de espanto --- mas vidente ... ..

--- Exactamente Sr. Nuno, daquelas com porta aberta, consultório público e tudo isso.

--- Mas isso é bastante interessante.

--- Nem todos pensarão assim Sr. Nuno. Garanto-lhe eu.

Voltaram ao assunto técnico de condução e nada mais se voltou a mencionar sobre aquele tema. Ao chegar à escola despediram-se cordialmente e separaram-se como era hábito acontecer depois de uma aula.

--- Então que tal te deste? Uma aula da pesada não?!

Os colegas curiosos não deixaram de lhe fazer perguntas. Mas Nuno respondia com evasivas. Na cabeça dele fervilhavam já algumas ideias. Uma vidente. Pela primeira vez passava-lhe pelas mãos uma vidente. Recordava-se das experiências que fizera quando mais jovem, tendo na altura visitado algumas senhoras da zona do interior, de onde era natural, e contactara com alguns casos realmente raros. Depois a vida tornara-o muito ocupado, mas nunca lhe passara a curiosidade pelos temas virados para o paranormal.

A restante parte do dia passou sem incidentes. À noite, já em casa, Nuno contou o ocorrido a sua esposa Marta. Não muito dada a esses assuntos Marta não mostrou grande entusiasmo na narrativa do marido reagindo mesmo temerosa quando este lhe revelou que queria conversar mais com a senhora sobre o tema, talvez mesmo, quem sabe, com um pouco de sorte e charme, habilitar-se a uma sessão no seu consultório.

--- Tu é que sabes --- Marta não escondia o seu nervosismo --- mas não me convides a acompanhar-te nem me mistures com isso. Bem sabes que nunca gostei de “bruxas”.

A aula seguinte de D.Genoveva teve lugar somente duas semanas depois. Mas Nuno não se tinha esquecido dela. Assim foi construindo o seu discurso técnico de modo a meter algumas colheradas sobre a profissão de senhora e no fim da aula atacou mesmo.

--- D.Genoveva, acha que poderia visitá-la, no seu consultório e ter uma pequena consulta sua?

--- Claro que sim Sr. Nuno. Eu sei que o senhor é um curioso destas coisas. Também sei que a sua senhora nunca o acompanhará. Ela tem demasiado receio.

Nuno franziu o sobrolho. Como sabia ela da conversa que ele tivera com Marta há uns dias atrás?!!!

--- Eu sei Sr. Nuno. Claro que sei. Sou vidente, lembra? É a minha profissão.

--- Sim! Eu sei ... mas ... ..

--- Deixe lá. Quer marcar para amanhã? Qual o horário que melhor lhe calha?

--- Bem. Amanhã estou no turno da manhã pelo que me dava jeito à tarde.

--- Cinco horas, serve?

--- Pode ser quatro?

--- Muito bem. Quatro então. Vou-lhe dar um cartão dos meus.

Despediram-se. Nuno ficou olhando o pequeno cartão de visita. Simples. Dizia apenas **MADAME GENOVEVA --- VIDENTE** --- Av. Gen. Roçadas, que ele conhecia muito bem. Era só procurar o numero e pronto!

Ainda tentou à noite, em casa, entusiasmar Marta. Mas ela estava irredutível. Não alinhava naquelas coisas. Então estava decidido. Iria sozinho. Paciência.

A ansiedade mal o deixara trabalhar a manhã com concentração. Largou de turno cerca das três horas, entrou no carro e dirigiu-se de imediato para a zona antiga da cidade. Facilmente deu com o prédio, o difícil foi encontrar lugar para estacionar a sua viatura. Por fim, e com um pouco de sorte lá encontrou um espaço de onde saia outro condutor.

Eram exactamente quatro horas quando ao subir as escadas daquele segundo andar, sem elevador, deparou com a placa por sobre a porta. Era ali. Tocou a campainha subtilmente. Uma figura feminina, aparentando não ter mais que trinta anos abriu a porta.

--- Vem para falar com Madame Genoveva?



--- Sim. Ela deve esperar-me.

--- Faça favor de entrar. --- desviou-se para ele passar ---  
aguarde um minuto na sala por favor.

--- Obrigado.

--- Quem devo anunciar, por favor?

--- Vieira ... Nuno Vieira.

--- É só um momento.

Retirou-se por uma outra porta daquela sala. Olhou à volta. Era mesmo uma divisão decorada com o rigor que um consultório daqueles pedia. Pouca luz e indirecta, quadros abstractos nas paredes e estas forradas com papel de uma côr um pouco escura. Tudo aquilo parecia preparar os clientes para o que os esperava. Sinceramente não se sentia muito convencido da total veracidade do que iria ouvir. Mas a verdade é que o que a D.Genoveva lhe dissera no carro de instrução sobre Marta batera certo. Mas podia muito bem ter sido bluff. Seria fácil de calcular que sendo as mulheres mais temerosas em relação a esses temas a sua esposa não seria uma excepção.

A porta voltou a abrir-se, e a mesma moça apareceu, muito mais sorridente.

--- Madame Genoveva vai recebê-lo agora. Quer ter a bondade me acompanhar ?

Agora reparara mais atentamente naquela figura. Bastante agradável, diga-se de passagem. Um sorriso muito engraçado e uns olhos ... bem ... mas ele era um homem seriamente comprometido.

Seguiu-a através de um largo corredor. Ela abriu uma das portas. E deu um passo atrás.

--- Faça favor.

--- Muito obrigado.--- sorriu-lhe também.

--- Sr. Nuno. Vejo que é sempre pontual. Entre. Entre.

--- Olá D.Genoveva. Sempre me acusaram de ser british nos horários. Às vezes chego a ser fanático.

--- Nisso não é lá muito português Sr. Nuno. Mas sente-se por favor. Esteja à vontade.

--- Então ... com licença.

Olhou á volta e escolheu uma das muitas cadeiras.

--- Espero que esteja bem instalado. Então conte-me lá das suas curiosidades. O senhor sempre gostou destas coisas.

--- É verdade. Lá na zona de onde sou natural existem, ou pelo menos existiam, algumas colegas suas de profissão, que eu visitei.

--- Bem na verdade, sr. Nuno, ser vidente não é propriamente uma profissão. Alguns dirão que é um dom ... não sei bem ... penso que por vezes é uma maldição.

--- Mas é bem capaz de ser interessante, D.Genoveva.

--- Seria se fosse algo que nós pudéssemos controlar. Mas a verdade é que somos nós que somos controlados por este 'dom', se assim lhe quiser chamar.

--- Quer dizer que nem sempre tem esse poder?!

--- Exactamente, Sr. Nuno. Por exemplo, neste momento estou a conversar consigo e vão passando na minha mente ideias e imagens que eu me limito a ler, e principalmente ... a sentir ...

--- Parece ser complicado!!!

--- Às vezes é, Sr. Nuno. Às vezes é. Por exemplo, sei que o senhor gostou muito da Patrícia.

--- Desculpe, mas eu não sei quem é a Patrícia.

--- Sabe sim. Patrícia é a minha assistente, a moça que lhe abriu a porta, e que por acaso é minha sobrinha.

--- Oh! Sim! Mas!

--- Calma Sr. Nuno, foi apenas o que eu senti.

--- Parece que tenho de ter mais cuidado com o que penso.

--- É inevitável. Não é controlável.

D.Genoveva ficou mais Rita na sua cadeira.

--- O senhor é um indivíduo persistente, persegue alguns objectivos na sua vida. Conseguirá quase todos.

--- Tudo isso é um bocado vago ... ..

--- Mas eu posso ser mais concreta senhor Nuno. Tenho uma revelação para lhe fazer. No entanto não sei se deva. Vai-lhe

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

